

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

ELIANE APARECIDA CASAGRANDE

**O IDOSO E SUAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS
ARTE E/OU ARTESANATO**

**CRICIÚMA - SC
2014**

ELIANE APARECIDA CASAGRANDE

**O IDOSO E SUAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS
ARTE E/OU ARTESANATO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciatura no curso de Artes Visuais - Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira

CRICIÚMA - SC

2014

ELIANE APARECIDA CASAGRANDE

**O IDOSO E SUAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS
ARTE E/OU ARTESANATO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciatura, no Curso de Artes Visuais – Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 26 de novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Katuscia Angélica Micaela de Oliveira - UNESC - Orientadora

Prof^a. Esp. Isabel Cristina Marcilio Duarte - UNESC

Prof^a. Esp. Angélica Neumaier - UNESC

Dedico este trabalho a meus pais e todas as pessoas que contribuíram para a realização do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela benção da vida.

Aos meus amados pais pela compreensão de minha ausência para com eles e incentivo de minha mãe nos momentos mais difíceis.

Agradeço imensamente minha orientadora Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira, que aceitou o convite para orientar-me, que ao longo do percurso esteve ao meu lado instigando-me na pesquisa, acrescentando novos conhecimentos para minha vida profissional/pessoal, por todos os momentos de paciência, compreensão e competência e pela amizade que construímos.

Aos meus professores que souberam transmitir seus conhecimentos, fazendo parte de minha história e de minha transformação.

Meu carinho e agradecimento aos amigos Juliane Manganelli Pinto Colonetti, William Marcos Machado e Leandro Jung colegas de turma por apoiarmos uns aos outros.

Não poderia deixar de expressar meu agradecimento a Janaina Scaini Dutra e Zolnei Vargas pela compreensão e apoio para que pudesse realizar minha pesquisa nos grupos de idosos da AFASC e a direção da mesma por abrir suas portas nesta etapa importante em minha vida.

“A autêntica intuição artística vai além do que percebem os sentidos e, penetrando a realidade, tenta interpretar seu mistério escondido.”

João Paulo II

RESUMO

Este trabalho articula conceitos relativos à cultura, arte, arte popular, arte Naïf, artesanato e o idoso. Analisa a relação do idoso com a arte e o artesanato, suas produções artísticas e/ou artesanais e processo de criação dentro da oficina de produção de arte - produção artística que é realizada nos grupos de idosos da AFASC em diversos bairros do município de Criciúma. Dessa forma, para esta pesquisa elenquei como elementos principais a arte, o artesanato e o idoso, abordando o seguinte problema: 'Qual a relação entre arte e artesanato?'. A presente pesquisa teve como objetivo investigar qual a relação entre arte e artesanato nas oficinas de produção artística ou/e o artesanato produzido pelo idoso na AFASC. Para atingir o objetivo a linha de pesquisa foi em Educação e Arte, realizei pesquisa básica, de campo e de causa, exploratória envolvendo pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa e no decorrer da pesquisa foi possível perceber o pouco conhecimento que alguns idosos possuem sobre o assunto. O trabalho, portanto, busca uma reflexão sobre o idoso e suas criações artísticas e/ou artesanais articulando com seus conhecimentos, a arte e o artesanato para elaborar meios de levar o idoso a diferenciar a arte do artesanato.

Palavras-chave: Arte. Arte popular. Arte Naïf. Artesanato. Idoso.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Obra do Mestre Vitalino.	15
Figura 2 - Obra Heitor dos Prazeres.	17
Figura 3 - Obra de Eli Heil.	18
Figura 4 - Cerâmica Marajoara.	20
Figura 5 - Artesanato nordestino.	21
Figura 6 - Produções dos idosos na oficina de memórias: brincadeiras de infância.	322
Figura 7 - Produções dos idosos na oficina de memórias: brincadeiras de infância.	32
Figura 8 - Primeiro desenho de Terezinha Antunes - 2005.	37
Figura 9 - Dois cadeirantes.	37
Figura 10 - Sereia.	37
Figura 11 - Sem nome.	38
Figura 12 - Leão das cavernas.	39
Figura 13 - A sereia.	39
Figura 14 - Terezinha pintando pano de prato.	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFASC - Associação Feminina de Assistência Social

CEI'S - Centros de Educação Infantil

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

JUDECRI - Associação dos deficientes físicos de Criciúma

PNAD - Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílio

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ARTE E CULTURA.....	13
2.1 ARTE POPULAR.....	14
2.2 ARTE NAÏF.....	15
2.3 ARTESANATO	19
3 AFASC: ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO	23
3.1 IDOSO.....	27
4 ANÁLISE DE DADOS: EM FOCO A OFICINA DE ARTE - PRODUÇÃO ARTÍSTICA	30
4.1 RELATOS SOBRE A OFICINA	33
5 ARTE OU ARTESANATO.....	36
6 CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE(S).....	45
ANEXOS	50

1 INTRODUÇÃO

Há quase cinco anos trabalho na AFASC - Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma como facilitadora de idosos. Iniciei meu trabalho levando aos grupos oficina de jogos, dinâmicas, filmes e leitura com livros de histórias, depois com oficina fixa de artesanato aonde o idoso se dirigia até o Centro de Convivência e atualmente percorro os grupos de idosos em diferentes bairros como facilitadora de artes (produções artísticas e/ou artesanato).

A partir da realização das oficinas, foi possível conhecer a realidade de cada grupo e suas preferências pelas diferentes expressões artísticas das oficinas, principalmente pelo artesanato, sendo assim, com um estudo mais detalhado foi possível compreender a relação que existe entre a arte e o artesanato, e os documentos legais que permeiam tal relação.

Meu interesse por esse assunto surgiu a partir do momento que minha oficina não seria mais de artesanato e sim de artes, pensar numa oficina apenas de artes seria uma mudança rápida demais para o idoso acostumado somente com o artesanato, sendo assim, ao elaborar meu tutorial com o planejamento das oficinas busquei utilizar como suporte para as criações algo que fosse da realidade deles, de que gostassem e que fizessem parte de sua cultura, como tecido de pano de prato e máscara de carnaval, entre outros elementos plásticos.

As questões que norteiam esse trabalho são: Qual a compreensão para os idosos do que é arte e artesanato? O tempo de cada oficina é o suficiente para que o idoso tenha um bom desenvolvimento de sua criatividade e percepção da mesma? A produção artística ou/e o artesanato produzido pelo idoso proporciona uma inserção dentro do meio cultural e social de uma comunidade? As oficinas de produção artística ou/e o artesanato produzido pelo idoso proporciona uma socialização para a melhor idade?

Tendo em vista que a arte e o artesanato podem fazer parte do cotidiano do idoso, este projeto com o tema 'A Arte e o Artesanato na vida do Idoso', esta sendo desenvolvido com o intuito de entender se a arte e o artesanato se relacionam, com base em pesquisa de campo, de causa e bibliográfica.

Este trabalho se apresenta estruturado em capítulos que conceitua arte e cultura, artesanato, arte popular, arte Naïf, instituição da AFASC, o idoso e como

funciona a oficina de artes realizada por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Pessoa Idosa.

Para elaborar o projeto é fundamental realizar uma pesquisa científica, com um estudo planejado, partindo de um problema que não se tem a resposta sem pesquisar.

A pesquisa é, assim, a estrada a percorrer para auxiliar o ser humano a apropriar-se do conhecimento e satisfazer essa gama de curiosidade natural. É uma atividade de interesse imediato e continuado e se insere numa corrente de pensamento acumulado (GOMES, 2000, p. 08).

Esse projeto de pesquisa tem como título: 'O idoso e suas produções artísticas arte ou/e artesanato', pois os idosos usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Pessoa Idosa participam de oficinas de artesanato e a de artes, e relacionam a oficina de artes como se fosse de artesanato, dessa forma, o problema de pesquisa encontrado foi "Qual a relação entre arte e artesanato?"

Para responder o problema foram elaborados objetivos que consistem para Minayo (2013, p. 44) em "[...] responder ao que é pretendido com a pesquisa, que propósitos almejamos alcançar ao término da investigação." O objetivo geral pretende investigar qual a relação entre arte e artesanato nas oficinas de produção artística ou/e o artesanato produzido pelo idoso na AFASC, com objetivos específicos de compreender como o idoso percebe e valoriza sua produção artística e/ou artesanato; identificar se o idoso diferencia a arte do artesanato e fomentar a criatividade e autoestima do idoso.

A linha de pesquisa é Educação e Arte e quanto à natureza, ela será uma pesquisa básica que conforme Fonseca (2002, p.11) "o objetivo básico da ciência não é o de descobrir verdades ou se constituir como uma compreensão plena da realidade", dessa forma poderá ser possível colocar em prática os conhecimentos na solução do problema.

A abordagem do problema vai ser qualitativa que na opinião de Minayo (2013, p.21) "[...] se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes", e com pesquisa exploratória envolvendo pesquisa bibliográfica com referencial teórico e documental com informações em documentos, sobre arte e cultura, artesanato, arte popular, arte

Naif, idoso, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas e a instituição da AFASC.

Fonseca (2002, p.32) cita que uma pesquisa de campo “caracteriza as investigações em que para além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coletam dados junto de pessoas [...]” e uma pesquisa de caso “[...] pode ser caracterizado de acordo como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social.”

Por meio da pesquisa de caso e de campo com observação e depoimentos dos idosos, com falas sobre como percebem suas criações, analisarei a relação entre a arte e artesanato. Conforme Minayo (2013, p. 63):

Embora haja muitas formas e técnicas de realizar o trabalho de campo, dois são os instrumentos principais desse tipo de trabalho: a observação e a entrevista. Enquanto a primeira é feita sobre tudo aquilo que não é dito, mas pode ser visto e captado por um observador atento e persistente, a segunda tem como matéria-prima a fala de alguns interlocutores.

Toda a pesquisa vai ser feita dentro dos grupos de idosos da AFASC, no período de agosto, setembro e outubro, realizando nesse tempo registros com imagens, depoimentos e observações, analisando como as falas dos idosos e o processo de criação.

A partir das oficinas em conversas com os idosos e uma entrevista diferenciada com uma idosa que se pode observar a diferença em suas produções de artesanato para arte, a última possibilitando um olhar mais direcionado para arte Naïf, que resultaram em minha análise de dados.

Partindo dos resultados da análise e interpretação dos dados, propõe-se construir ações que contribuam na relação entre idosos e as criações de artes, propondo uma oficina diferenciada dentro da realidade dos idosos, respeitando suas limitações e autonomia.

2 ARTE E CULTURA

A arte está presente em diversas e diferentes manifestações artísticas, é uma criação do homem expressando emoções, sentimentos, causa estranhamento, admiração e outras sensações em quem as aprecia, mas na história a arte segundo Coli (2006, p.15), “era apenas um ofício que buscava a perfeição nos produtos utilitários produzidos por tecelões, carpinteiros e ourives que aprendiam o ofício com seus mestres.”

Se em outros tempos ela era considerada apenas um ofício, atualmente não se consegue encontrar uma resposta de um conceito exato do que é arte, pois cada sujeito tem um olhar e opinião diferente e deixou de ser um artefato utilitário.

Dizer o que seja a arte é coisa difícil. Um sem-número de tratados de estética debruçou-se sobre o problema, procurando situá-lo, procurando definir o conceito. Mas, se buscarmos uma resposta clara e definitiva, decepcionamo-nos: elas são divergentes, contraditórias, além de frequentemente se pretenderem exclusivas, propondo-se como solução única (COLI, 2006, p. 07).

Mesmo não tendo uma resposta única, desde os tempos mais remotos aos dias atuais a arte existe e vem se transformando ao longo do tempo, e por meio dela e suas linguagens como a música, a dança, as artes visuais e cênicas as pessoas podem se expressar e melhor compreender o mundo. Cada arte dentro de sua linguagem possui significados únicos e diferenciados.

[...] Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2003, p. 18).

A Arte possibilita o desenvolvimento da reflexão e criatividade por ser um meio de pensar e produzir, propicia conhecer a história e cultura de um povo levando as pessoas a compreenderem melhor as diferenças existentes. A cultura está em toda parte que vivemos, ela é fruto da invenção do homem, seja no modo de falar, vestir, viver, interagir com as outras pessoas, cada povo tem sua cultura e suas especificidades, mesmo as pessoas que pouco e/ou nunca estudaram tem seus conhecimentos, muitos vindos do senso comum, de suas tradições.

[...] fenômeno unicamente humano, a cultura se refere à capacidade que os seres humanos têm de dar significado as suas ações e ao mundo que os rodeia. [...] As culturas mudam seja em função de sua dinâmica interna, seja em função de diferentes tipos de pressão exterior. [...] A cultura é, pois, um processo dinâmico de reinvenção contínua de tradição e significados (RICHTER, 2003, p.17).

Cada sujeito é único, pensa, sente e age diferente dos demais mesmo vivendo na mesma comunidade ou região, pois tanto o sujeito quanto à cultura estão em constante transformação, seja em sua individualidade quanto no coletivo, por meio do contato com outras pessoas que se produz cultura e a transforma.

2.1 ARTE POPULAR

A arte popular é difícil de ser conceituada, pode se manifestar por meio de diferentes linguagens como a música, poesias, esculturas e demais trabalhos manuais, que mostram a cultura de um povo, seus traços, religião, suas tradições e que não tem técnicas de instruções formais, ou seja, nunca frequentaram uma escola de artes. À medida que se pensa sobre o que é arte popular Paviani (2003, p.46- 47) afirma que “a arte popular é aquela que está enraizada na cultura popular, é aquela que adere às pulsações telúricas, espirituais e sociais de um povo.”

Se a arte popular representa o povo e é criado por ele, na maioria das vezes com poucos recursos econômicos e matéria prima da própria região, então ela é uma arte do povo.

A arte popular é do povo, mas nem sempre para o povo, não apenas por uma simples questão política de distribuição, mas também por uma questão de gosto e de formação estética. Às vezes o consumidor e destinatário da arte popular se encontram na classe dirigente, na elite econômica e intelectual, ou porque tem condições financeiras, ou por modismos, ou ainda por sensibilidade perceptiva (PAVIANI, 2003, p. 47).

Mesmo que ela nem sempre seja para o povo, ainda é uma arte com significados que representam a visão de pessoas únicas, mostrando a realidade ou imaginário de um determinado povo como podemos ver na figura 1 a imagem de uma obra do mestre Vitalino com características próprias de sua região.

Figura 1 - Obra do Mestre Vitalino.



Fonte: Disponível em: <<http://ihaa.com.br/biografia-e-fotos-de-obras-de-mestre-vitalino/>>.

Em muitos momentos a arte popular é confundida por leigos com o artesanato, pois ambas são expressões utilizadas para produções artísticas que resgatam a cultura popular, literatura de cordel, tapetes, pinturas, esculturas, adereços domésticos, entre outros, feitos com matérias alternativas como madeira, cerâmica, plástico papelão, entre outros.

A arte popular se diferencia do artesanato pelo fato de que o artista busca pela originalidade e que seja de sua própria criação, enquanto o artesão ao gostar de um modelo apenas o reproduz, neste entendimento o artesão apenas copia as produções do artista.

2.2 ARTE NAÏF

“A arte Naïf alimenta-se de ingenuidade e de imaginações infantis que ultrapassam os limites do conhecimento; é aí que se encontra o seu reino. E toda a ciência do mundo não seria capaz de penetrá-lo.” (Loiello Venturior)

A arte Naïf é criada por artistas que não tiveram formação acadêmica, iniciaram suas produções de forma simples, com traços parecidos com os de uma criança não se importando com técnicas formais, vem de uma espontaneidade do artista que sente e cria expressando seu mundo próprio.

O adjetivo francês *Naïf* vem do latim *nativus*, que significa nascente, natural, espontâneo, primitivo. Lucien Finkelstein fundador do Museu de Arte Naïf no Brasil (MIAM) no Rio de Janeiro, criado em 1995, num casarão do Bairro de Cosme Velho, relata que muitos artistas naïfs do Brasil são conhecidos no exterior, pois obras inigualáveis em criatividade e simplicidade, que remetem a uma relação as vivenciam, intimidades e sua vivência social. A inocência com que pintam exhibe que eles não estão querendo provar nada, apenas exprimir o sentimento por meio do pincel. O MIAM tem acervo considerando enorme em proporção ao gênero, reunindo cerca de 8 mil obras de 130 países, incluindo aqueles em que a arte Naïf é mais forte, como Iugoslávia, Haiti e Equador, e todos os Estados brasileiros.

[...] se convencionou chamar primitivos os artistas não eruditos, aqueles cuja arte surge a partir de temas populares geralmente inspirados no meio rural. Já quando o tema é urbano, costuma-se utilizar o termo Naïf ('ingênuo', em francês), que se pronuncia Naïf e ganha especial relevância entre artistas franceses e haitianos para designar os pintores que rejeitam as regras convencionais da pintura, ou não tiveram acesso a elas (D'AMBROSIO, 1999, p.161).

O artista Naïf não se preocupa em produzir suas imagens de forma realista com proporções naturais, não tem a mínima preocupação em elaborar formas com técnicas acadêmicas. Geralmente o artista Naïf produz sua obra de forma individualizada sem se organizar a um movimento ou estilo de arte, as manifestações artísticas são exclusiva, singular, mesmo que tenham inspiração em iconologias culturais.

[...] O interessante da pintura Naïf é que se trata de um estilo que não se aprende. Ele nasce com quem o executa. Cada pintor Naïf tem um estilo próprio e nos obriga a entrar em contato com a criança pura que existe em nosso interior. Isso porque as imagens naïfs podem tanto ser fantasias delirantes como caricaturas grotescas ou hiper-realistas (D'AMBROSIO, 1999, p.165).

Características gerais das obras Naïf são de composição plana, bidimensional, tende à simetria simples e os elementos visuais são praticamente sempre figurativos, não existe perspectiva geométrica linear, pinceladas contidas com muitas cores puras. As produções se apresentam com inúmeras suportes alternativos, desde derretimento de plástico, pintura com pigmentos caseiros, o uso das mãos ao invés do pincel, e muitas outras formas com que cada artistas se identifica no momento de criação.

Obras de artistas de sociedades sofisticadas, que carecem de formação acadêmica ou a rechazan. Los artistas naïf, que no deben ser confundidos com los artistas aficionados, crean con la misma pasión que los artistas com formación acadêmica, pero si nun conocimiento formal de los métodos. Las obras naïf suelen ser extremadamente detallistas, con una tendência a usar colores brillantes y saturados. Poseen una típica ausencia de perspectiva, lo que CREA la ilusión de que las figuras están flotando en el espacio. Entre los artistas naïf reconocidos destacan HENRI ROSSEAU y GRANDMA MOSES (ARTE, 2011, p. 185).

Carl Jung¹ chegou a assegurar que os “pintores naïfs representam os últimos ecos da alma coletiva em vias de desaparecimento.” Ao observar as obras Naïf facilmente se percebe a vivacidade e as emoções do artista estão transbordadas na obra. A alma como salienta Jung, relata experiências nas formas de cada composição feita, uma brincadeira de roda, a fazendinha, as atividades domésticas, elementos representados com uma simplicidade e uma total despreocupação com as formas reais da natureza.

Não se detém mensurar na arte Naïf qualidade, quantidade, estilo, movimento. Não se detém enquadrar em moderno e/ou contemporâneo. A arte Naïf muda conforme o artista que a produz, as surpresas nas produções são constantes mesmo que as inspirações podem vir do consenso comum social.

Figura 2 - Obra Heitor dos Prazeres.



Fonte: Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/fret/leitor-dos-prazeres>>.

¹ Carl Jung (1875 - 1961) foi um médico e pensador suíço. É considerado o pai da psicologia analítica, Jung estudou o inconsciente humano e influenciou várias áreas do conhecimento com suas pesquisas. [Biografia de Carl Jung].

Como saber o que é arte Naïf? Quem dita o que é arte Naïf? Observando produções artísticas dos Idosos da AFASC, arrisco a julgar que ali possivelmente possa haver artista Naïf. Pois as obras são repletas de pureza, espontaneidade e inocência nas produções, assim como é as obras Naïf brasileiros de Heitor dos Prazeres² e de Eli Heil³.

Figura 3 - Obra de Eli Heil.



Fonte: Disponível em: <<http://artetecta.blogspot.com.br/2010/04/o-fantastico-mundo-ovo-de-eli-heil.html>>.

Segundo críticos da arte no Brasil, a arte Naïf no país é muito forte, a pintura ingênua está inserida na herança de grandes nomes da arte. Nosso folclore e manifestações culturais estimulam produções de artesanato e esses inspiram a surgimento de artistas. Encontrar talentos é perceber características que tornam alguns desses pintores expoentes do que há de artisticamente melhor, dando-lhes destaque.

²Heitor dos Prazeres (Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1898 — Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1966) foi um compositor, cantor e pintor autodidata brasileiro. Nascido da família simples do marceneiro e clarinetista da banda da Guarda Nacional, Eduardo Alexandre dos Prazeres, e da costureira Celestina Gonçalves Martins, moradores da Rua Presidente Barroso, no bairro da Cidade Nova (Praça Onze), Heitor dos Prazeres nasceu no dia 23 de setembro de 1898, uma década após a abolição da escravatura. Disponível em: <<http://www.heitordosp Prazeres.com.br/hp/biografia/>>.

³Eli Malvina Heil, nasceu em 1929, na cidade de Palhoça, Santa Catarina. Pintora, desenhista, escultora e ceramista autodidata, participou de inúmeras exposições no Brasil e no exterior. Realizou um trabalho único, de difícil classificação, que na XVI Bienal Internacional de São Paulo foi catalogado como 'Arte Incomum'. Disponível em: <<http://www.eliheil.org.br/por/artista/>>.

2.3 ARTESANATO

O artesanato faz parte do cotidiano do homem desde que ele começou a produzir utilitários para atender suas necessidades para sua sobrevivência, demonstrando sua criatividade em seus trabalhos. Representa culturalmente uma sociedade porque possui características próprias de um determinado povo criando uma identidade cultural, são confeccionados com matérias primas da região em que habitam. Consta no documento Base conceitual do artesanato brasileiro (2012, p. 12) que o artesanato:

Compreende toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.

Mesmo que o artesanato seja desenvolvido com muita criatividade e transformando a matéria prima, ele é produzido em série, ou seja, depois da primeira peça pronta, o artesão apenas repete o modelo. Pode ser representado em diferentes formas e matérias primas naturais provenientes de origem animal, vegetal, mineral e processada (artesanalmente e/ou industrialmente) como borracha, areia colorida, massas, ceras, parafina, gesso, chifres, ossos, dentes, cascos, conchas, escamas de peixe, couro, penas, peles, crina de cavalo, cascas de ovos, fibras vegetais, tecidos e fios, madeira, metais, pedras, papel, sementes, casca, flores, raízes, folhas secas, vidros, argila, materiais sintéticos, alimentos e bebidas.

O artesão é responsável por todo o processo do objeto artesanal desde o desenvolvimento até o acabamento final, se ele não conhecer todo o processo não é um artesão e nem está produzindo artesanato, para entender melhor no documento Base conceitual do artesanato brasileiro (2012, p. 12) fala que o artesão:

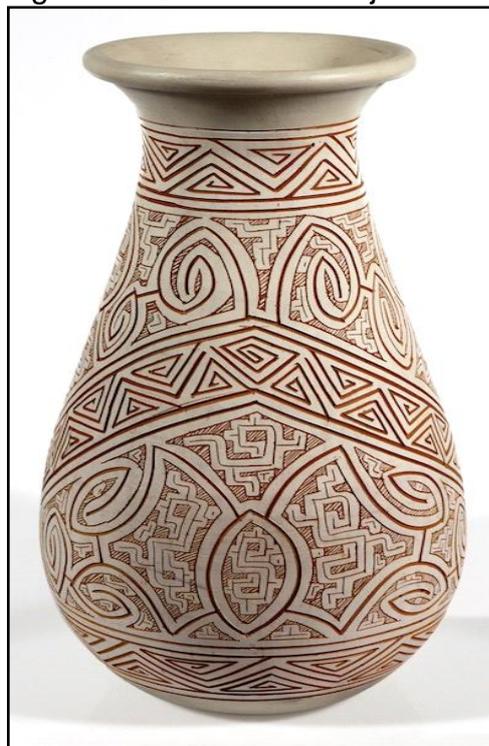
É o trabalhador que de forma individual exerce um ofício manual, transformando a matéria-prima bruta ou manufaturada em produto acabado. Tem o domínio técnico artesanal na sua especialidade, criando ou produzindo trabalhos que tenham dimensão cultural, utilizando técnica predominantemente manual, podendo contar com o auxílio de equipamentos, desde que não sejam automáticos ou duplicadores de peças.

O trabalho artesanal por muito tempo foi à única forma de produção até a vinda das máquinas que tornou a produção industrial, onde cada trabalhador domina parte da produção e deixa de ser um artesão para se tornar um operário assalariado, com isso a comercialização do artesanato diminuiu e somente muito tempo depois que o artesanato ganha força novamente no mercado. Não se pode chamar de artesão aquele que:

- ✓ Trabalha de forma industrial, com o predomínio da máquina e de divisão de trabalho, do trabalho assalariado e da produção em série industrial;
- ✓ Somente realiza um trabalho manual, sem transformação da matéria-prima e fundamentalmente sem desenho próprio, sem qualidade na produção e no acabamento;
- ✓ Realiza somente uma parte do processo da produção, desconhecendo o restante (BRASÍLIA, 2012, p. 11).

No início o artesanato foi um ofício realizado para suprir as necessidades familiares e da comunidade, aos poucos virou produto de comercialização, um dos exemplos que temos hoje são os artefatos indígenas como a cerâmica marajoara que é conhecida no Brasil por seus belos traçados e formas como pode-se ver na figura 4.

Figura 4 - Cerâmica Marajoara.



Fonte: Disponível em: <<http://sajoseliberto.com.br/ceramica>>.

Assim como a cerâmica marajoara, muitos artesanatos de diferentes regiões são conhecidos e comercializados garantindo o sustento e/ou contribuindo na renda familiar. O ofício é realizado por um ou mais membros da mesma família ou grupo de artesãos, com o passar do tempo o artesanato/artesão se organizaram de diversas formas, conforme o Documento Base conceitual do artesanato brasileiro (2012, p.16), existem os núcleos de artesãos que “é um agrupamento de artesãos, com poucos integrantes, organizado formalmente ou não, com objetivo comum de desenvolver e aprimorar temas pertinentes ao artesanato”, a Associação sendo uma “Instituição de direito privado, sem fins lucrativos, constituída com o objetivo de zelar pelos interesses de seus associados” e a Cooperativa que é uma entidade e/ou instituição como empresa coletiva que deve ser formada com o mínimo de 20 pessoas.

O artesanato tem suas características próprias e muitos representam as tradições, costumes e folclore de uma determinada região como o artesanato nordestino na figura 5.

Figura 5 - Artesanato nordestino.



Fonte: Disponível em: <<http://www.artesanatopassoapassoja.com.br/artesanato-do-nordeste-do-brasil/>>.

Essa peça artesanal representa as tradições de sua região e tem finalidade decorativa, mas o artesanato tem outras funções, podendo ser adornos

e/ou acessórios adereços, educativo, religioso/místico, lúdico, utilitário, souvenir/lembranças ou profano.

Para a produção desses artesanatos, os artesãos com muita criatividade, desenvolveram diversas técnicas que estão pelo que consta no Documento Base conceitual do artesanato brasileiro (2012) chamadas de, amarradinho/puxadinho, armaria decorativa, arpilheira, bebidas destiladas e bebidas fermentadas, boleado, bordado, carpintaria, cartonagem, cerâmica, cestaria, cinzelagem, composição de imagem, confecção de bonecos, costura, customização, crochê, culinária típica, curtimento ou curtume artesanal, cutelaria, de coupage ou revestimento, dobradura, entalhe/escultura, esqueletização, fiação, folheação/douração, fundição, funilaria/latoaria, gravação, infusão, jateamento, luteria ou luteraria, mamucaba, marcenaria, marchetaria, matelassê, modelagem, montagem, mosaico, pintura, produção de doces, reciclagem, renda, secagem, selaria, serralheria, tapeçaria, tecelagem, tingimento, trançado, tricô, vidrado e vitrificação.

3 AFASC: ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO

A Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma - AFASC é uma instituição não governamental de caráter filantrópico sem fins lucrativos. Fundada em 5 de junho de 1973 em prol da população criciumense e segundo pesquisa bibliográfica, Schmitz (1996, p.31-32) conta que:

Na campanha eleitoral de 1972, o então candidato a prefeito, Sr. Algemiro Manique Barreto, após conhecer a realidade desfavorável do município de Criciúma, prometeu a criação de um órgão que auxiliasse a população mais carente. Sendo assim, foi cumprida a promessa quando o mesmo se fez vitorioso. A consciência comunitária fez com que a primeira dama, Sra. Zulma Napolini Barreto, convidasse um grupo de senhoras (Dizelda Coral Benedet, Maria Luiza Wosniewski, Dalva Aguiar Silvestre, Hilda Meller Justi, Elza M. Borba e Idalina Silvestre Barato), para fundarem uma entidade de assistência e promoção social.

Esse grupo de senhoras iniciou suas reuniões no dia 6 de janeiro de 1973, na residência de praia do prefeito eleito. Toda orientação técnica foi dada pela assistente social da Prefeitura Municipal, Maria Isabel De conto, pelo Dr. Hélio Corrêa e o Sr. Adair Lima da divisão de planejamento da Prefeitura Municipal de Criciúma.

A 29 de maio daquele ano, o grupo reuniu-se a convite da Sra. Zulma Napolini Barreto, no salão nobre da Prefeitura Municipal de Criciúma para leitura e apreciação do Estatuto. Ficou estabelecido que a presidente seria sempre a 1ª dama do Município, enquanto que a diretoria seria escolhida pela presidente, mudando a cada 2 (dois) anos. Nesta reunião, todos os cargos - 3 (três) vice-presidente, 2 (duas) secretárias. 2 (duas) tesoureiras e 1 (uma) relações públicas) - foram preenchidos.

Nos dias atuais a AFASC tem em sua presidência desde o ano de 2013 a primeira-dama do Município de Criciúma, Izabel Cristina Grijó Búrigo que permanecerá no cargo por quatro anos, e sua administração composta por: Letícia Vieira (Diretora Executiva), Elen Marcelino Jaques (Coordenadora do Departamento de Educação Infantil), Naiany Colombo Dias (Coordenadora da Assistência Social) e Edemilson Mondardo (Coordenador da Afasc Ritmo e Saúde).

Conforme consta no site da Afasc (www.afasc.com.br), sua missão é estimular, despertar proporcionando conhecimentos, atendendo necessidades básicas dos usuários que são desde crianças, adolescentes, mulheres a idosos. Busca desenvolver nas pessoas sua autonomia, o cognitivo, emocional e afetivo e fortalecimento de vínculos por meio de novas práticas sociais que para Gohn (2011, p.91):

Com novas práticas sociais, categorias esquecidas, isoladas e desconsideradas, como crianças, jovens/adolescentes e idosos também passaram a ter direito a ter direitos. A organização destes segmentos

sociais por meio de movimentos e organizações sociais possibilitou a criação de uma pauta de reivindicações que se transformaram em leis e criaram uma nova juridização para o social. O Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Assistência Social, os diferentes conselhos, colegiados e outras estruturas de mediação entre o Estado e a sociedade civil, são exemplos vivos da conquista e da força da participação organizada. Deve-se destacar ainda a nova cultura política que vem sendo gerada em relação ao espaço público e aos temas de interesse coletivo, como meio ambiente, saúde, lazer etc.

Essas práticas sociais são realizadas por meio dos departamentos de Educação Infantil, de Assistência Social e da Afasc Ritmo e Saúde. Atualmente atende direta e indiretamente 30 mil pessoas/mês, por meio do departamento de Assistência Social, Educação Infantil e Afasc Ritmo e Saúde.

O Departamento de Educação Infantil, segundo dados do site (disponível em: <www.afasc.com.br>), tem 30 centros de educação infantil com 4,7 mil crianças em vários bairros do município.

Os CEI's contam com profissionais voltados a atender as necessidades das crianças, com seu cognitivo e afetivo, para isso a equipe é formada pela coordenação geral (DEI), consultor pedagógico, orientadoras pedagógicas, psicóloga, assistente social, nutricionista, fonoaudióloga e dentista.

O ritmo acelerado do sujeito atualmente esta cada vez mais acelerado, muitos com pouco tempo para se deslocarem de seus bairros para frequentar uma academia e outros sem poderes aquisitivos o suficiente para pagar, sendo que sua renda cobre apenas suas necessidades mais básicas como alimentação e moradia. Sabe-se que as atividades físicas são uma maneira de prevenir e diminuir doenças, dessa forma o programa Afasc Ritmo e Saúde leva a diferentes bairros do município de Criciúma, ginástica orientada por profissionais e estagiários de Educação Física e exercícios com Fisioterapeutas.

Pelas informações no site da Afasc⁴, o programa tem por objetivo elevar a autoestima das famílias garantindo um trabalho de prevenção. Neste ano de 2014, participam famílias de 57 bairros em cinco regiões do município, com atividades duas vezes na semana.

Esse programa não só previne as doenças físicas, mas também as psicológicas como a solidão, depressão, cria e fortalece vínculos com outras pessoas e proporciona uma atividade física orientada por profissionais da área

⁴www.afasc.com.br

aqueles que não podem pagar.

O serviço de assistência social prestado pela AFASC atende desde crianças aos idosos. É formado por cinco ramificações que são o Núcleo de Inclusão Produtiva (Clube de mães), Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos para Pessoas Idosas, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 6 a 17 anos, Benefícios eventuais (enxoval para bebês) e Central Funerária.

É coordenado pela Naiany Colombo Dias, e conforme consta no site (disponível em: <www.afasc.com.br>), “a realização dos serviços da Assistência Social da Afasc é o que garante à instituição a característica filantrópica e o título de Entidade de Assistência Social”.

Este estudo será focado no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas, que conforme a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2009) é descrito como:

Serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Organiza-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.

Deve prever o desenvolvimento de ações intergeracionais e a heterogeneidade na composição dos grupos por sexo, presença de pessoas com deficiência, etnia, raça, entre outros.

Possui articulação com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), de modo a promover o atendimento das famílias dos usuários destes serviços, garantindo a matricialidade sócio familiar da política de assistência social (BRASILIA, 2009, p.09-10).

O serviço atende aproximadamente 2400 idosos da região criciumense com 76 grupos de idosos: Rio Maina, Metropol, Colonial, São Marcos, CRAS Vila Miguel, Laranjinha, Vila Zuleima, Loteamento Floresta, Vida Nova, CRAS Renascer, CRAS Cristo Redentor, Mina Brasil, São Simão, Demboski, CRAS Demboski, CRAS São João, Quarta Linha, Linha Batista, HG, Morro Estevão, Pedro Zanivam, São Luiz, Comercário, Michel, Santa Bárbara, Operária Nova, Grémio Operária, Vera Cruz, Pinheirinho Scam, Reviver, Acolhedor, Catedral, Cruz Vermelha, Santa Luzia,

São Cristóvão, Mina União, CRAS Tereza Cristina, São Defende, Nova Esperança, Mãe Luzia, Vila Maccarine, Naspoline, Mineira nova, Mineira Velha, São Francisco, Boa Vista, Santo Antônio, Lote 6, Santo André, Santa Izabel, Mina do Mato, Mina do Toco, Amor e Paz, Vila Manaus, Nossa Senhora da Salete, Centro Social Urbano, Vila Rica, Próspera, Ana Maria, Brasília, Apae, Demboski,, entre outros.

Para execução desse serviço, os idosos se encontram uma vez por semana em centros comunitários ou salas como na AFASC e alguns CRAS, que são localizadas em seus bairros com o acompanhamento de uma capacitadora (contratada pela AFASC, para desenvolver esta função) na maioria deles e nos outros casos reúnem-se sozinhos com um facilitador (funcionário da AFASC que realiza oficinas com os grupos) os acompanha durante a tarde. As atividades de Educação Física, Artes, Pedagogia, Arteterapia, Música, Dança, Teatro, são realizadas por facilitadores qualificados em cada área.

Todas as atividades são planejadas pelos facilitadores, respeitando a realidade tanto individual quanto coletiva do idoso, buscando sempre instigar o idoso a interagir com as atividades em grupo.

[...] envolve a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, isto é, o processo que gera a conscientização dos indivíduos para a compreensão de seus interesses e do meio social e da natureza que o cerca, por meio da participação em atividades grupais [...]. Finalmente, deve-se registrar ainda o campo da educação para a vida ou para a arte de bem viver. Em tempos de globalização, devemos traduzir isto em: como viver ou conviver com stress. A difusão dos cursos de autoconhecimento, das filosofias e técnicas orientais de relaxamento, meditação, alongamento etc. Tornaram-se estratégias de resistência, caminhos de sabedoria. É também um grande campo da educação não formal (GOHN, 2011, p. 106 - 107).

O serviço também oferece oficinas no próprio espaço do Centro de Convivência para a Terceira Idade, onde os idosos têm a oportunidade de aprender a tocar violão, dançar, usar o computador e navegar na internet, artesanato e participar do grupo de Vivências com uma psicóloga. Para alguns idosos é como se um novo mundo abrisse a porta, pois alguns nunca tiveram a oportunidade de tocar violão, usar um computador ou mesmo fazer uma pintura, e quando percebem que estão conseguindo sua autoestima se eleva.

Todas as atividades relacionadas têm como intuito desenvolver por meio de oficinas e atividades Inter geracionais, ações voltadas para o processo de desenvolvimento desta nova etapa da vida, atendendo assim as

necessidades individuais e coletivas dos idosos e oportunizando grupos de referência onde ele possa receber apoio especializado, escuta qualificada, estimulação, assimilação de novos aprendizados e conhecimentos, fortalecimento de vínculos afetivos, resgate da autoestima, valorização de seus saberes e potenciais, enfim, que possa ser atendido na sua especificidade, sendo este o início de um processo contínuo (AFASC, p. 01, Disponível em: <www.afasc.com.br>).

Para um bom funcionamento o serviço consta além da equipe capacitadora e facilitadores, com uma equipe composta por uma gerência, coordenação pedagógica, orientação pedagógica, equipe técnica (Psicóloga, assistente social e administrativa).

Diante do exposto, podemos afirmar que a educação não formal esta presente no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos das Pessoas Idosas, desenvolvido pela AFASC.

3.1 IDOSO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a classificação cronológica dos idosos, são de pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e 60 anos de idade e países em desenvolvimento, porém o envelhecimento é um processo natural e contínuo pelo qual as pessoas passam no decorrer da vida.

Portanto é uma fase da vida que deve ser vivenciada, deixando claro que não se trata apenas de uma definição social, que determina quem está velho, e sim uma fase onde há mudanças físicas e psicológicas.

O crescimento da população idosa esta crescendo no mundo inteiro. No Brasil segundo oPnad (Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios) 2012, divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) as pessoas com mais de 60 anos são hoje 12,6% da população, ou 24,85 milhões de indivíduos – em 2011, tratava-se de uma fatia de 12,1% e, em 2002, 9,3%. A maior parte deles é mulher (13,84 milhões) e vive em áreas urbanas (20,94 milhões).

O aumento da longevidade e a redução das taxas de mortalidade, nas últimas décadas do século passado, mudaram o perfil demográfico do Brasil. Rapidamente, deixamos de ser um “país de jovens” e o envelhecimento tornou-se questão fundamental para as políticas públicas. (BRASIL, 2003, p. 05)

Este aumento de indivíduos com mais ou igual há 60 anos, acontece

principalmente devido a melhora na qualidade de vida, tratamentos médicos, novas descobertas. Diante disto fez-se necessário criar novas políticas públicas para essa população. Pois a política Nacional do Idoso de 1994 já estava insuficiente para atender essa nova população de idosos.

Em 1997 o então deputado Paulo Paim foi o autor do Projeto de Lei nº 3.561, que após sete anos de tramitação no Congresso foi aprovado o Estatuto do Idoso, em setembro de 2003 e sancionado pelo Presidente da República em outubro do mesmo ano.

O Estatuto do Idoso (2003, p. 05):

Criaram ações, promovendo a saúde, colaborando com o fortalecimento da autonomia e redes de suporte social, o idoso tem direito à vida, à liberdade, ao respeito, à dignidade, aos alimentos, à saúde, educação, cultura, esporte, lazer, profissionalização e trabalho, previdência social, assistência social, habitação, transporte, medidas de proteção, políticas de atendimento e crimes contra o idoso.

Dentro dessas políticas públicas, o SUAS (Sistema Único de Assistência Social) que é um sistema público que organiza, de forma descentralizada, os serviços socioassistenciais no Brasil, garante programas, serviços e benefícios socioassistenciais inclusive aos idosos.

Dentro deles está o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

DESCRIÇÃO ESPECÍFICA DO SERVIÇO PARA IDOSOS: Tem por foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social. A intervenção social deve estar pautada nas características, interesses e demandas dessa faixa etária e considerar que a vivência em grupo, as experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer e a valorização das experiências vividas constituem formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social. Incluir vivências que valorizam suas experiências e que estimulem e potencialize a condição de escolher e decidir (BRASÍLIA, 2009, p.11).

Os idosos devem ter a garantia de uma vida digna com respeito, com suas necessidades atendidas, no convívio familiar, podendo usufruir de todos os benefícios, serviços e da convivência na sociedade. O convívio com a família e com seus pares, antigas e novas amigas é um fator de suma importância para a saúde do idoso.

Sendo assim assegurar aos idosos espaços de referência para o convívio

grupais e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, propiciam vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social. Complementando as ações da família, e comunidade na proteção e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.

Diante do exposto o trabalho desenvolvido na oficina de arte - produção artística foi desenvolvida para atender o idoso.

4 ANÁLISE DE DADOS: EM FOCO A OFICINA DE ARTE - PRODUÇÃO ARTÍSTICA

A oficina de arte – produção artística faz parte do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas e atende 76 grupos de idosos distribuídos nos diferentes bairros do município de Criciúma. As oficinas são aplicadas segundo um cronograma com o rodízio nos grupos.

Pela observação que realizei nos grupos de idosos no ano de 2013, foi possível diagnosticar a realidade existente em cada um. Muitos idosos possuem limitações como a visual, motora, auditiva e intelectual, sendo assim, desenvolvi um planejamento para o ano de 2014 com atividades que fossem possíveis à participação de todos, respeitando suas limitações e autonomia com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, integração entre os idosos, para proporcionar melhor qualidade de vida pessoal e social.

[...] É certo que o educador deve levar o aluno a romper limites, para buscar o acesso ao patrimônio cultural da humanidade. No entanto, existem fatores que precisam ser considerados no processo educacional. Entre estes estão: idade, estrutura cognitiva, nível de escolaridade, familiaridade com atividades de leitura estética na escola e no ambiente familiar, contextos sociais, econômicos, culturais, psicológicos. Por isso, o professor tem o direito (e o dever) de conhecer o desenvolvimento estético do seu aluno assim como o tem de outros tipos de desenvolvimento: motor, cognitivo, emocional, social, moral, lógico-matemático, linguístico ou gráfico-plástico (ROSSI, 2003, p. 11).

Considerando alguns destes fatores entendidos por Rossi, elaborei duas oficinas, na primeira oficina, os idosos criam individualmente uma máscara de carnaval se inspirando em imagens de máscaras de carnaval que consta no anexo.

A atividade da segunda oficina foi solicitada pelas orientadoras pedagógicas, que tiveram uma reunião com as capacitadoras dos idosos e pontuaram que os mesmos gostaram da oficina de pintura em tecido que aconteceu no segundo semestre de 2013, sendo então construída essa nova oficina embasada no planejamento do ano de 2013 onde realizei uma oficina em que contava a breve história de Romero Britto e mostrava imagens de algumas de suas obras para que os idosos criassem pinturas no tecido.

Há algumas atividades complementares com jogos de memória e dominó para os idosos que optarem a não participar da oficina, com o auxílio da capacitadora, mas que ainda não foram utilizados. Alguns idosos por dificuldades

visuais não conseguem realizar a oficina, mas ficam junto com o grupo e as amigas fazem para elas, este gesto deixa-os felizes e integrados ao grupo.

Nas oficinas é possível perceber e ouvir falas de muitos idosos que nunca tiveram a oportunidade de pintar e que este era um sonho, que sempre sentiram vontade de aprender, outros negam sua capacidade de conseguir criar ou porque a mão treme, neste momento procuro incentivar para que tentem e quando termina a oficina os mesmos olham para suas produções, e com felicidade, realização e a autoestima elevada vêm mostrar-me e aos outros. A idosa de um grupo se aproximou e falou que não saberia pintar a máscara no tecido, pois é analfabeta, respondi a ela que conseguiria porque para realizar uma pintura não era necessário ler e escrever, e no final da oficina saiu feliz com sua produção. Nos grupos muitos idosos não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola, mas não impede que os mesmos usem e desenvolvam sua criatividade em criações artísticas, pois se a arte é importante para a vida da criança também é para o idoso, já que ao realizar produções artísticas ele descobre um novo mundo.

Muitos idosos nunca realizaram uma produção artística, pois na infância alguns não frequentaram a escola ou porque na sua época a disciplina de artes não fazia parte do currículo escolar, foi a partir de 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394 artigo 26, que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” As oficinas proporcionam aos idosos esse contato com as produções artísticas e/ou artesanato.

No decorrer deste ano foi necessário elaborar uma oficina adicional para realizar nos grupos de idosos onde já tinham feito a oficina 1 e 2. O tema desta oficina é memórias: brincadeiras de infância, onde iniciamos com uma roda de conversa com os idosos contando histórias sobre suas brincadeiras na infância, neste momento elas compartilham e se divertem com suas lembranças. Em seguida convido a todas a representarem essas brincadeiras pintando um painel com papel pardo, tinta guache e pinceis. No início houve resistência de alguns idosos, diziam que não sabiam ou nunca pintaram e que suas pinturas ficariam feias, mas instiguei a tentarem e expliquei que muitas pinturas que elas vêem no seu cotidiano são feitas por pessoas que dominam uma técnica e esse não é o objetivo de nossa oficina. Quando começaram a pintar conseguiram se soltar e a produção fluíu como mostra

o painel na figura 6.

Figura 6 - Produções dos idosos na oficina de memórias: brincadeiras de infância.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Figura 7 - Produções dos idosos na oficina de memórias: brincadeiras de infância.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Ao observar o processo de produção e a finalização das pinturas foi possível perceber que muitos idosos tiveram bastante dificuldade por ser uma experiência nova e os que faziam artesanato em pano de prato conseguiram desenhar e pintar com mais facilidade como mostra a figura 7 porque já tinham noção de desenho e pintura.

4.1 RELATOS SOBRE A OFICINA

Ao ser produzida a oficina ocasionou diálogos entre os participantes e a mediação, sobre o conhecimento em relação à arte e o artesanato, aqui estou citando as falas referentes à minha pesquisa, as questões que mediaram a conversa foram: Há quanto tempo estão participando do grupo de idosos da AFASC; o que pensam a respeito da oficina de máscara; quais as lembranças que a oficina trouxe; a máscara que criaram foi arte ou artesanato e se já foram a alguma exposição de artes.

O primeiro idoso foi o Sr. Luiz que participa do grupo de idosos há um ano diz que é importante porque os idosos se unem e ocupam o tempo com várias atividades durante os encontros. Quanto à oficina de máscaras ele se surpreendeu porque trazem lembranças como o baile da saudade, os bailes da idade média e em Veneza na Itália, um tempo em que as pessoas usavam máscaras para chegar às pessoas e os bailes de carnaval. Ao perguntar a ele sobre que tipo de produção ele fez, o mesmo falou: *“Isso aí foi uma arte, né, aquilo ali foi uma arte. É encontrar aquilo que muita gente queria fazer e que as vezes não conseguia fazer. É você pegar um objeto e fazer ele se transformar na sua frente e olhar para aquilo ali e imaginar algo que aconteceu no passado[...].”* Sempre gostou de apreciar arte, as encenações de teatro de igrejas e pinturas que representam épocas, sem ter um conhecimento aprofundado sobre o assunto ele consegue conversar sobre o assunto, como fala Coli (2006, p. 08) “[...] Assim mesmo sem possuímos uma definição clara e lógica do conceito, somos capazes de identificar algumas produções da cultura em que vivemos como ‘arte’.”

A segunda idosa foi a Sra. Veríssima que frequenta o grupo de idosos há seis anos, relatou que ao realizar a oficina de máscaras percebeu que mesmo que suas mãos sem possuir a mesma motricidade de antes e de anos sem fazer pintura em tecido ainda conseguia pintar, sentindo feliz com essa realização. Lembrou do seu passado, quando usavam máscaras e brincavam no carnaval, do entrudo e quando trabalhava com o grupo do Palmeirinhas nos blocos de carnaval. Falou que é importante essa atividade da oficina resgatando essas histórias para que a geração de agora saiba que eles também participavam do carnaval.

Ao falar sobre sua produção ela disse: *“Eu ali, eu achei que eu fiz uma arte, assim, porque artesanato, ali se tornou artesanato e arte né, ao mesmo tempo,*

porque com o negocio de colocar os brilhos para mim ali é uma arte né, penso eu, e a mascara é uma coisa que também já vem quase pronta para nós, nós tivemos mais o trabalho foi de pintar [...].” Quando perguntei a ela se já tinha ido a alguma exposição de arte, ela me disse que participou com crochê, e pensa que o mesmo é uma arte. Sabe-se que o crochê é um trabalho artesanal, e conforme o documento base conceitual do artesanato brasileiro (2012, p. 41) “o crochê é uma técnica desenvolvida com o auxílio de agulha especial terminada em gancho e que produz um trançado semelhante ao de uma malha ou uma renda”, sendo assim ele é somente uma técnica do artesanato.

A terceira idosa foi a Sra. Lucinda que começou no grupo a mais de 10 anos, e diz que vive um momento em que tem mais liberdade de aproveitar os momentos, porque quando era mais nova nunca foi a uma festa, assistir um filme, etc. Gostou da oficina de máscara porque achou bonita e todos em sua casa gostaram. Diz que as mascaras é uma forma de distração, mas que não trazem lembranças porque nunca participou de carnaval e nunca viu ninguém de máscara a não ser o Batman do filme. Acha que fez arte e artesanato na oficina de máscara porque segundo ela, “*se a pessoa pensa ao fazer ela esta fazendo arte.*” Nunca visitou uma exposição de arte e nem sabe o que é.

Esse desconhecimento nos remete ao documento Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas (2012, p. 13) a nível nacional onde “a velhice é uma etapa do desenvolvimento humano e, como toda etapa do ciclo de vida, caracteriza-se como um processo de crescimento, com perdas e ganhos, com possibilidades de aprendizado [...]”, sendo assim todo idoso tem direito a aprender e conhecer uma exposição de arte.

A quarta idosa foi a Sra. Siene, que durante a conversa disse que o idoso tem que aproveitar os momentos e pensar em si. Achou a oficina maravilhosa porque todas as atividades são importantes para que o idoso se sinta útil e perceba que cada um pode fazer suas produções na oficina com suas próprias mãos, segundo o documento Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas a nível nacional (2012, p. 14), “[...] a velhice é associada a uma fase de não trabalho, de aposentadoria, e acostumeiramente vista como não produtiva e ociosa.” Diz ela que as máscaras fazem com que algumas idosas ao usá-las no baile irão se sentir importantes, que trazem lembranças da juventude e das fantasias de papel crepom que criavam, contou de uma fantasia que criaram com toalha e

usavam máscara de papel crepom com flores do papel, e cantou um trecho da música que criaram na época para que eu ouvisse. Ao conversarmos sobre sua produção se era arte ou artesanato, Siene afirmou que *“para mim é incluído os dois juntos, porque é uma arte de fazer e um artesanato também porque tu ta modelando ela, tu ta botando o que tu quer, o brilhaço, para mim os dois estão incluído num só, tanto artesanato, é um artesanato e uma arte de fazer.”* Como achei uma resposta confusa perguntei onde ela achava que tinha arte na máscara, ela respondeu que a arte está *“na decoração, porque eu acho assim, aquela decoração a gente quer fazer uma, a gente quer realizar um sonho, então o teu sonho, eu imagino o meu sonho eu botei tudo na minha máscara, eu fiz uma arte, uma máscara de arte, cheia de sonhos, de realizações.”* Nunca foi a nenhuma exposição de arte.

5 ARTE OU ARTESANATO

Por meio do meu trabalho como facilitadora na AFASC, ao visitar a casa asilar Rede Viva, no bairro Cidade Mineira Velha em Criciúma, conheci a Terezinha Antunes e suas produções artísticas e/ou artesanais. Ela contou sua história de vida numa visita que fiz num domingo a tarde, e durante a conversa ela afirmou ser uma pessoa feliz e alegre.

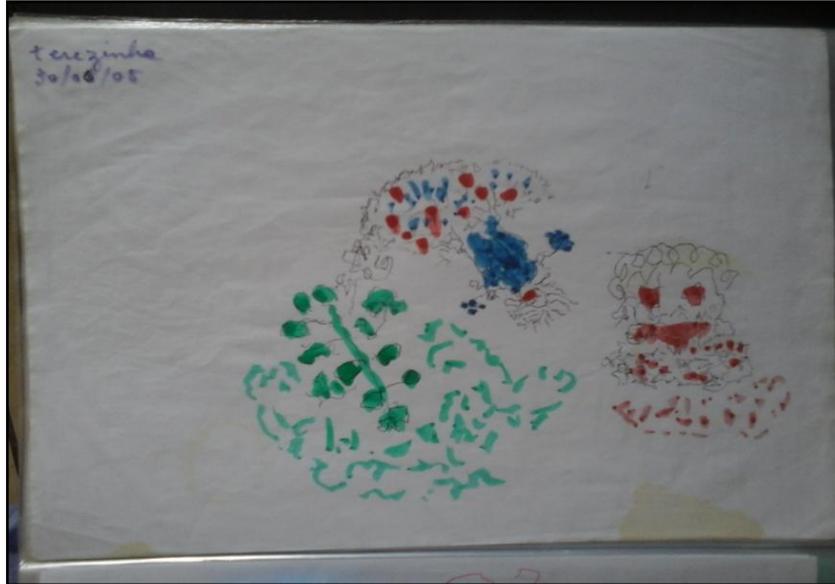
A terceira filha de João Saturnino Antunes e Santina Amaro Antunes nasceu em vinte de setembro de 1947 na cidade de Pedras Grandes - SC. Aos dois anos de idade teve paralisia infantil perdendo parte dos movimentos do corpo, somente aos quatro anos de idade começou a usar cadeira de rodas. Nunca frequentou uma escola porque seus pais não deixaram, achavam difícil levá-la, mas sente vontade de aprender, disse que já tentou, mas não consegue que esquece logo em seguida. Aos doze anos mudou-se com a família para outra cidade e aos vinte anos veio morar no bairro Colonial do Município de Criciúma.

Conversando com ela, a mesma disse que aos vinte e seis de dezembro de 1994 veio morar na casa asilar, ficou por alguns anos e depois por pedido de uma sobrinha foi morar com ela e seu irmão, mas neste tempo vinha constantemente fazer visitas a casa onde retornou porque diz se sentir bem ali.

Mesmo com limitações é uma pessoa bem ativa. Contou-me com muita empolgação que participou de dois campeonatos de bocha olímpica com calha em Chapecó e Xanxerê com o grupo da JUDECRI – Associação dos deficientes físicos de Criciúma onde faz parte há quase onze anos.

No ano de 2005 uma voluntária veio a casa asilar ensinar pintura aos idosos, ao ver a Terezinha começou a conversar e perguntou se ela gostaria de aprender a pintar, Terezinha disse que não teria como pintar com a mão mas tinha vontade, e a voluntária sugeriu pintar com os pés, mas seria difícil, pois pela mobilidade ela não veria os pés e nem o desenho. A voluntária então sugeriu a boca. Terezinha deu uma gargalhada, porque pensou em como iria pintar com a boca? Então ganhou da voluntária um cavalete de mesa que chama de pezinho e materiais, e iniciou sua primeira pintura, no início tentou com lápis de cor, mas era duro e não conseguiu, depois com giz de cera, também não deu certo, aí com a canetinha hidrocor conseguiu realizar seu primeiro desenho (Figura 8).

Figura 8 - Primeiro desenho de Terezinha Antunes - 2005.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Durante nossa conversa contava com alegria como iniciou suas pinturas, seus olhos brilhavam de felicidade. Mostrou os demais desenhos que fez fazendo crítica aos primeiros. Depois de desenhar e pintar com hidrocor, conseguiu então com lápis de cor e tinta guache. Todos os desenhos possuem características próprias da Tê (como é chamada por algumas pessoas), como podemos ver nas imagens 9, 10, 11 e 12.

Figura 9 - Dois cadeirantes.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Figura 10 - Sereia.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Figura 11 - Sem nome.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Figura 12 - Leão das cavernas.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Depois de pintar no papel ganhou telas. Em 2013 fez sua primeira pintura em tela. Disse que já vendeu algumas e tem outras encomendadas. Guarda uma que chama de Sereia (figura 13) exposta na parede do refeitório onde realiza suas pinturas.

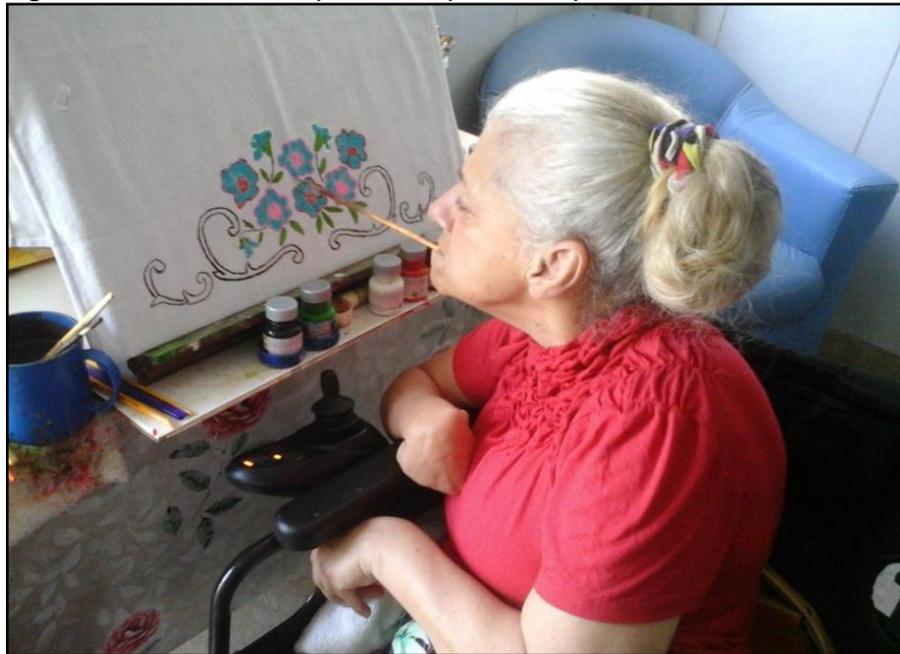
Figura 13 - A sereia.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Além das pinturas em papel e tela, Terezinha pinta panos de prato há quatro anos que vende para diversas pessoas. Alguns desses panos já vêm riscados outros ela cria o desenho, ao falar sobre eles disse que quando tem o risco pronto é mais difícil de pintar porque se errar não pode arrumar, prefere criar seus desenhos. Enquanto conversávamos mostrava como fazia para pintar, como mostra a figura 14.

Figura 14 - Terezinha pintando pano de prato.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Em nossa conversa ela disse que as telas que pinta são mais importantes do que os panos de prato porque ficam para recordação, enquanto os panos são para uso diário e se terminam, e quando perguntei se fazia arte ou artesanato logo me respondeu que é arte pois o artesanato é como biscoit.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho de conclusão do curso que tem como título: 'O idoso e suas produções artísticas arte ou/e artesanato. 'O idoso faz parte de minha realidade, pois trabalho com oficina de arte - produção artística de segunda a sexta com grupos de idosos da AFASC em diferentes bairros de Criciúma, então no decorrer das oficinas fui percebendo a necessidade de saber qual a relação entre a arte e o artesanato, com questões que nortearam a pesquisa sendo as seguintes: Qual a compreensão para os idosos do que é arte e artesanato? O tempo de cada oficina é o suficiente para que o idoso tenha um bom desenvolvimento de sua criatividade e percepção da mesma? A produção artística ou/e o artesanato produzido pelo idoso proporciona uma inserção dentro do meio cultural e social de uma comunidade? As oficinas de produção artística ou/e o artesanato produzido pelo idoso proporciona uma socialização para a melhor idade?

A investigação foi à relação entre arte e artesanato nas oficinas de produção artística ou/e o artesanato produzido pelo idoso na AFASC, compreendendo como o idoso percebe e valoriza sua produção artística e/ou artesanato; identificando se o idoso diferencia a arte do artesanato e fomentar a criatividade e autoestima do idoso.

Por meio da fundamentação teórica foi possível compreender melhor a arte, o artesanato, e refletir sobre a cultura e o idoso em suas transformações.

A pesquisa de campo e de caso foi a mais importante porque pude perceber naquele momento como o idoso interage com suas produções, no início apreensivo porque como diziam eles, nunca tinham feito máscaras de carnaval, alguns afirmavam que não iriam conseguir porque não tinham boa coordenação motora e/ou criatividade, com essas questões percebi que muitos idosos tinham baixo autoestima e medo de tentar fazer algo desconhecido para eles, com isso busquei incentivar para que tentassem e disse que ninguém estava ali para fazer algo profissional e sim que fosse do jeito e gosto de cada um. Quando terminado a produção artística vinham logo me mostrar, com um grande sorriso e olhos brilhantes de quem diz "Fui eu que fiz", me abraçavam e agradeciam pela experiência. A felicidade que percebi nos idosos foi à maior recompensa por todo meu trabalho com eles.

Na conversa que tive com alguns idosos pude constatar que a maioria dos idosos não diferencia a arte do artesanato e nunca frequentaram uma exposição de arte, acham que exposição de arte e artesanato é a mesma coisa. Mesmo não diferenciando arte e artesanato, alguns disseram que ao participar da oficina de máscara realizaram uma arte porque tiveram que criar usando sua criatividade, essa percepção por parte dos idosos foi muito importante para que percebessem sua capacidade de criar e aumento de sua autoestima.

Ao entrevistar a Sra. Terezinha foi notável a falta de conhecimento dela em saber se o seu trabalho com as pinturas é arte ou artesanato, mesmo não conseguindo distinguir ela usa sua imaginação e criatividade com entusiasmo e determinação se adaptando dentro de suas limitações e isso me leva a ver o quanto o ser humano pode conseguir criar indo em busca e tendo oportunidades.

Findando a pesquisa, reconheço que os idosos dentro do meio cultural e respeitando suas limitações e realidade em que vivem, podem participar de vivências com a arte e o artesanato elaborados com o projeto de curso com o objetivo de conhecer um pouco sobre a arte e o artesanato relacionando com sua própria cultura. A discussão em torno do que é arte e o que é artesanato oscila nas falas dos teóricos sendo que julgar o que realmente é arte ou artesanato fica inviável. Deixo em aberto os questionamentos ao critério do leitor atribuir o que pensar ser. Logo eu penso que um não é menos importante, arte e artesanato, dentro de um projeto tão importante quanto da AFASC.

REFERÊNCIAS

AFASC. **Afasc**. Disponível em: <www.afasc.com.br>. Acessado em: 23 ago. 2014.

ARTE naïf. In: **ENCICLOPÉDIA Moderna**. Santiago: Encyclopedia Britannica, 2011. p. 185. Disponível em:

<<http://books.google.com.br/books?id=YficAAAAQBAJ&pg=PA185&dq=ARTE+NA%C3%8FF&hl=pt-BR&sa=X&ei=rIs2VLeWD8mONv66gdgK&ved=0CFoQuwUwCA#v=onepage&q=ARTE%20NA%C3%8FF&f=false>>. Acesso em: 04 set. 2014.

BARBOSA, Ana Mae. **As mutações do conceito e da prática**. In BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 2TM Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003, 68 p.

BRASILIA. **Base conceitual do artesanato brasileiro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2012, 60p.

_____. **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, 2012, 134p.

_____. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília: Diário Oficial da União, 2009. 45p.

COLI. Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos), 134p.

D'AMBROSIO. Oscar. **Os Pincéis de Deus: vida e obra do pintor naïf Waldomiro de Deus**. São Paulo: Ed.UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 1999. (Coleção Studium).

ENCICLOPÉDIA BRITANNICA. Disponível em:

<[http://books.google.com.br/books?id=YficAAAAQBAJ&pg=PA185&dq=ARTE+NA%C3%8FF&hl=pt-](http://books.google.com.br/books?id=YficAAAAQBAJ&pg=PA185&dq=ARTE+NA%C3%8FF&hl=pt-BR&sa=X&ei=rIs2VLeWD8mONv66gdgK&ved=0CFoQuwUwCA#v=onepage&q=ARTE%20NA%C3%8FF&f=false)

[BR&sa=X&ei=rIs2VLeWD8mONv66gdgK&ved=0CFoQuwUwCA#v=onepage&q=ARTE%20NA%C3%8FF&f=false](http://books.google.com.br/books?id=YficAAAAQBAJ&pg=PA185&dq=ARTE+NA%C3%8FF&hl=pt-BR&sa=X&ei=rIs2VLeWD8mONv66gdgK&ved=0CFoQuwUwCA#v=onepage&q=ARTE%20NA%C3%8FF&f=false) . Acesso em: 20 out. 2014.

FONSECA. João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. UECE- Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em:

<[http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf)

[1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2014.

GOHN, Maria da glória. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 5. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v.26) 128 p.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Considerações sobre a pesquisa científica: em busca de caminhos para a pesquisa científica**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2000 (texto didático).

IBGE. **Dados do IBGE**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 20 out. 2014.

IMAGEM. **Artesanato Nordestino**. Disponível em: <<http://www.artesanatopassoapassoja.com.br/artesanato-do-nordeste-do-brasil/>>. Acesso: em 12 out. 2014.

IMAGEM. **Cerâmica Marajoara**. Disponível em: <<http://saojoseliberto.com.br/ceramica>>. Acesso em: 11 out. 2014.

IMAGEM. **Obra de Eli Heil**. Disponível em: <<http://artetecta.blogspot.com.br/2010/04/o-fantastico-mundo-ovo-de-eli-heil.html>>. Acesso em: 20 out. 2014.

IMAGEM. **Máscaras**. Disponível em: <<http://www.fashionbubbles.com/festas-tematicas/mascaras-carnaval-historia-fotos/>>. Acesso em: 07 set. 2014.

IMAGEM. **Máscaras**. Disponível em: <<http://www.vocereporter.com/fotos-de-modelos-de-mascaras-de-veneza-e-onde-comprar/>>. Acesso em: 07 set. 2014.

IMAGEM. **Obra Heitor dos prazeres**. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/fret/leitor-dos-prazeres>>. Acesso em: 30 out. 2013.

IMAGEM. **Obra Vitalino**. Disponível em: <<http://ihaa.com.br/biografia-e-fotos-de-obras-de-mestre-vitalino/>>. Acesso em: 19 out. 2014.

LDB. **Leis das diretrizes brasileiras**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907>. Acessado em: 12 out. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 108 p.

PAVIANI, Jayme. **Estética mínima: notas sobre a arte e literatura**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPU-CRS, 2003. 156p. (Coleção Filosofia; 44).

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas - São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003. 140 p. (Educação e arte).

SHMITZ. Annelise. **A contribuição do programa social, educação pelo trabalho na conquista do exercício da cidadania dos adolescentes usuários**. UNISUL- Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, 1996.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A - VIVENCIANDO A ARTE E O ARTESANATO

TÍTULO: Vivenciando a arte e o artesanato

EMENTA: Conhecimentos sobre a arte e o artesanato no ensino não formal com idosos.

CARGA HORÁRIA: 14 h

PÚBLICO- ALVO: Grupos de Idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas da AFASC.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto foi elaborado a partir da observação realizada durante a oficina de arte – produção artística com idosos nos grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para pessoas idosas da AFASC em diferentes bairros do município de Criciúma que atende aproximadamente 2400 idosos.

A escolha pelo título “Vivenciando a arte e o artesanato” vem ao encontro com a conversa que realizei com alguns idosos sobre a oficina de máscaras onde perguntei a eles se ao realizarem a produção artística das máscaras eles tinham feito arte ou artesanato.

Por meio deste projeto, os idosos poderão conhecer um pouco sobre arte e artesanato relacionando com sua própria cultura desenvolvendo autonomia para apreciar a arte e o artesanato podendo diferenciá-los, pois conforme Molina (2013, p. 07):

Formar espectadores, por conseguinte, demanda criar e estimular nas pessoas o desejo pela experiência artística para que, assim, capacitem-se para dialogar com as obras, espetáculos e, também, com os fatos da vida. Ser espectador é deter o conhecimento necessário para extrair significados individuais daquilo a que se é exposto, o que, certamente, confere autonomia aos sujeitos.

Partindo da observação e constatação de que os idosos pouco ou nada entendem sobre o que é arte e artesanato, elaborei a metodologia deste projeto voltada para visitas e produções artísticas e artesanais. Segundo Pillar (1996, p.141):

No conjunto, a metodologia do ensino e aprendizagem de arte refere-se aos encaminhamentos educativos (orientações didáticas) que visam a ajudar os alunos na apreensão viva, crítica e significativa de noções e habilidades culturais em arte. São noções a respeito de produções artísticas pessoais e apreciações estéticas e ainda sobre análises mais críticas de outros trabalhos de arte nas diversas modalidades artísticas [...]

Desta forma os idosos poderão por meio da apreciação relacionar a arte e o artesanato podendo assim identificá-los em espaços diferenciados do seu cotidiano.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos idosos vivência com a arte e o artesanato onde poderão conhecer um pouco sobre os mesmos relacionando com sua própria cultura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a inclusão sociocultural, socialização e a difusão do direito à Cultura;
- Proporcionar o interesse pela arte por meio da visita a exposição e produção artística;
- Diferenciar a arte do artesanato por meio da visita ao sítio de Eli Heil, a conversa com uma artesã e as produções artísticas/artesanais;
- Fortalecimento da autoestima com as produções;
- Fortalecimento e respeito da identidade cultural local.

METODOLOGIA

A oficina será realizada com um grupo de 20 a 25 idosos em 4 encontros intercalando visita e atividade prática. Irei organizar uma visita ao sítio de Eli

Heile convidar uma artesã para ir ao local onde o grupo se reúne, levando objetos de artesanato e realizando uma conversa com eles.

Primeiro encontro: Neste primeiro momento faremos uma visita no período vespertino ao sítio de Eli Heil, para que os idosos conheçam os espaços e apreciem as obras e possam conversar com a artista. Finalizaremos o encontro com uma roda de conversa para que os idosos manifestem suas opiniões sobre o que conheceram.

Segundo encontro: Acontecerá no próprio local onde o grupo se reúne em seus encontros semanais. Vou propor que a partir do que viram e das obras de Eli Heil criem uma mandala (levarei a base pronta em papelão) onde podendo utilizar tinta guache, pinceis, lápis de cor, giz de cera para criar conforme quiserem.

Terceiro encontro: Este encontro será realizado no próprio local onde o grupo se reúne em seus encontros semanais e receberemos uma artesã convidada para conversar com os idosos sobre seus trabalhos, como são feitos, respondendo perguntas e mostrando alguns de seus trabalhos para os idosos apreciarem.

Quarto encontro: Neste último encontro, vou propor que confeccionem fechadores para embalagens plásticas com tampa de garrafa pet, onde utilizarão tecidos, linhas, agulhas, cola quente, fitas para decorar a tampa. Será levado alguns modelos para que os idosos escolham qual agrada mais.

CRONOGRAMA

Data	Dia	Horário	Atividades/Conteúdos
1º encontro	2ª feira	13h as 17h	-Visita ao sítio da artista Eli Heil. -Apreciação das obras e conversa com a artista. -Roda de conversa. Conteúdo: Arte
2º encontro	2ª feira	13h as 17h	-Criação de uma mandala com inspiração nas obra de Eli Heil Conteúdo: Arte
3º encontro	2ª feira	14h as 16h	-Conhecendo o processo artesanal e alguns de seus objetos. -Roda de conversa com artesã. Conteúdos: Artesanato
4º encontro	2ª feira	13h as 17h	Confecção de um fechador de embalagens plásticas com garrafa pet.. Conteúdos: Artesanato.

REFERÊNCIAS

MOLINA, William Fernandes. **Formação de espectadores na escola: prática ou utopia?**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

PILLAR. Analice Dutra. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

APÊNDICE B – OFICINAS DE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DA AFASC

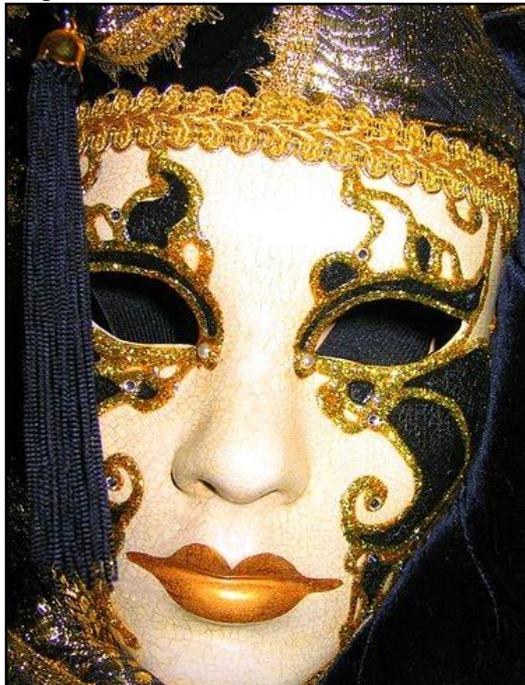
As produções são realizadas em duas oficinas onde na primeira mostro as imagens abaixo para que os idosos tenham embasamento visual e teórico por meio de conversa.

Figura 1 - Máscara de carnaval.



Fonte: Disponível em: <<http://www.fashionbubbles.com/festas-tematicas/mascaras-carnaval-historia-fotos/>>.

Figura 2 - Máscara de carnaval.



Fonte: Disponível em: <<http://www.vocereporter.com/fotos-de-modelos-de-mascaras-de-veneza-e-onde-comprar/>>.

No primeiro momento do encontro é apresentada a oficina e após um breve resumo sobre a história do carnaval e apreciação de imagens das máscaras

de carnaval. Algumas idosas nesse momento contam histórias de carnaval, falam das fantasias que usavam e como era divertido participar do entrudo, outras só lembram que participaram do entrudo quando pergunto se brincavam com os banhos de água nas pessoas as escondidas.

Dentro do documento serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para pessoas idosas a nível nacional:

Memória, Arte e Cultura é o tema transversal que versará sobre a importância da memória na vida da pessoa idosa, a arte e a cultura enquanto manifestação individual e coletiva. Serão propostas atividades práticas que envolvem rodas de conversa sobre histórias de vida e da comunidade, desenvolvimentos de habilidades artísticas e culturais, utilizando recursos lúdicos e pedagógicos, e realização de oficinas artísticas e culturais, como dança, trabalhos manuais, etc (BRASÍLIA, 2012, p.50-60).

A conversa sobre a história do carnaval instiga a memória e valoriza o que o idoso vivenciou ou vivencia. Encerro a conversa falando sobre as máscaras, para quê algumas eram utilizadas ou ainda são e proponho que cada idoso crie sua máscara (figuras 3, 4 e 5), para quando todos os grupos estiverem com suas máscaras prontas ser realizado um baile de máscaras no final do ano para que os idosos vivam esse momento de festa carnavalesca, havendo a integração entre os grupos. Pelo tempo ser limitado de até duas horas, é entregue a base da máscara pronta e os idosos criam a decoração delas, explico como utilizar os diferentes materiais como tecido em renda, glitter em pó, glitter dimensional, lantejoulas, sianinhas, pedraria cola e pincéis de diferentes tamanhos para que cada um escolha o que utilizar e como criar.

Figura 3 - Oficina 1.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Figura 4 - Oficina 1.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Figura 5 - Oficina 1.



Fonte: Acervo da autora (2014).

A decoração das máscaras é criativa e cada idoso tem autonomia para produzir conforme seu gosto, e mesmo eles estando sentados uns ao lado dos outros suas máscaras não ficam iguais pela forma de pintar com linhas, cores e detalhes diferentes como podemos ver nas figuras de 6 a 13.

Figura 6 - Oficina 1.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Figura 7 - Oficina 1.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Figura 8 - Oficina 1.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Figura 9 - Fonte: Acervo da autora (2014).



Fonte: Acervo da autora (2014).

Figura 10 - Fonte: Acervo da autora (2014).



Fonte: Acervo da autora (2014).

Figura 6 - Fonte: Acervo da autora (2014).



Fonte: Acervo da autora (2014).

Figura 72 - Oficina 1.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Figura 83 - Oficina 1.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Finalizamos a oficina com a apresentação das produções, fotografamos com os idosos usando as máscaras, alguns deles nesse momento cantam marchinhas de carnaval e falam sobre como se sentiram ao participar da oficina.

A segunda oficina foi elaborada baseada numa oficina realizada em 2013 em que trabalhamos com pintura em tecido inspiradas nas obras de Romero Britto, sendo assim nesta o tema da mesma foi máscara de carnaval.

Nesta oficina início instigando os idosos a lembrarem da oficina anterior de máscaras, sobre nossas conversas para então começarmos as produções, explico como utilizar os materiais principalmente a tinta que é em bisnaga sem a utilização de pincel não necessitando conhecimento prévio de pintura para utilizá-la. Cada idoso cria a pintura de uma máscara de carnaval numa toalha de tecido

(Figura 14), escolhendo um molde de máscara para auxiliar ao desenhar no tecido. O molde é necessário porque algumas idosas têm dificuldade de desenhar e o tempo da oficina é no máximo de duas horas. No final os idosos apresentam suas produções como mostra a figura 15 e falam a respeito da mesma.

Figura 94 - Oficina 2.



Fonte: Acervo da autora (2014).

Figura 15 - Produções dos idosos na oficina 2.



Fonte: Acervo da autora (2014).

ANEXOS

Termo de Autorização

Neste ato, a **Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma – AFASC**, inscrita no CNPJ sob o n. 75.565.572/0001-17, localizada à Rua: São José, s/nº (antiga prefeitura), Bairro Centro, CEP 88.801-520, Criciúma/SC, autoriza a utilização de sua imagem através de fotografia, vídeo e impressão, tais como: banners, folders, outdoors, calendários, jornais, catálogo, divulgação on-line, slides ou outro qualquer processo análogo, para fins de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da acadêmica Eliane Aparecida Casagrande, inscrita no RG n. 3.490.186, matriculada na 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura (UNESC), estando ciente desde já que não cabe em nenhum tempo, nenhuma ação indenizatória, ou mesmo o pagamento de qualquer valor a título de direitos conexos à minha imagem.

Criciúma, _____ de _____ de _____.

Assinatura

AUTORIZAÇÃO PARA PESSOA IDOSA

Eu, _____ portador do RG _____ autorizo a utilização de minhas falas, escritas e imagens. Afirmo ainda ser usuário do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas da Afasc, e estar ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Eliane Aparecida Casagrande acadêmica da 8ª fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo fazer uma pesquisa de campo e de caso para entender se a arte e o artesanato se relacionam.

Assinatura do idoso

Criciúma, outubro de 2014